

# Oliveira

OLIVEIRA, orago Santa Eulália, era uma vigararia da apresentação do D. Abade benedito do convento de Tibães. *Oliveira*, antigamente conhecida por *Ulveira*, foi solar da família deste apelido, diferente do de Oliveira, como se vê das armas que usam.

Os Ulveiras têm por armas: em campo azul, cinco crescentes de prata postos em santor — timbre, um leão saínte, de negro, com um crescente do escudo na espádua.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação =«De Sancta Eolalia de Ulveira » de Terra de Prado.

Nelas se diz: «quod habet ibi dominus Rex suos Regalengos divisatos»; que o rei não é o padroeiro; que esta igreja tem aqui sesmarias, Manhente, 4 casais, Tibães 4 casais e meio e Hospital tem aqui de renda uma *taligam* de pão e um quarto de vinho.

Nas Inquirições de 1258 se diz: *in judicato de Prado*. Item, *in parrochia Sancte Eolalie de Ulveira*, que o Meirino intrara in Ulveira, et que levava inde omees a Valência pora anuduva (1), et derom a Ia de seus dineiros et veneromse.

(1) *Anuduoa, vide nota l.<sup>a</sup>, pág. 58.*

Que vira os omees d'Ulveira ir a anuduva de Valência, e que os tornara inde o Joiz de Prado, que in Ulveira vira pectar voz et caomia et omizio de Pedro Canton ao Senhor de Prado. Que in Gomariz pectavam voz et caomia, et pousava y o Maoyordomo dei Rey, et ora non pousa y, nem intra y nem in Ulveira.

Aparecem-nos nestas Inquirições os nomes: Prado de Belela, Outeiro, Coido, Sesgudi, Gomariz, Terroselo e Mazaedo.

Esta freguesia, que era do concelho de Prado, fazia parte, com a da Ucha, do Couto e Honra de Azevedo, como se disse quando tratamos da freguesia da Lama.

A sua *Igreja Paroquial* fica em sítio alto e desafogado, de onde se avista ao nascente a capela do Bom Despacho, Cervães, do concelho de Vila Verde, o vale do Cávado e a cidade de Braga.

Circundada por um pequeno terreiro, a sua fachada simples e amparada do lado direito por uma alta e possante torre para os sinos com seu relógio, erguendo-se atrás desta a sacristia e casa de arrecadação.

Na verga da porta de entrada da torre tem a data 1782, a da sua construção, parecendo que a reconstrução da igreja devia ter sido pouco mais ou menos nesta época.

Dentro, a capela-mor é forrada a estuque bem pintado e decorado e o retábulo do seu altar é antigo em estilo renascença, tendo no alto gravadas as armas da Ordem beneditina.

No corpo da igreja é forrado a madeira pintada e decorada, tendo ao centro o símbolo da Fé.

Tem quatro altares laterais, dois em talha antiga e os outros dois, que se lhes seguem, em talha moderna.

Tem púlpito, coro e pia baptismal em granito, antiga e gomada.

Na sacristia vêem-se duas cruzes de cobre de muito merecimento.

Tem as seguintes capelas esta freguesia:

*Capela de Nossa Senhora de Lourdes*, antigamente conhecida por *Capela de São Sebastião*, era pequenina, sofrendo há uns 50 anos um aumento, obedecendo este, contudo, ao seu estilo antigo. Quando foi deste aumento mudou de invocação para Nossa Senhora de Lourdes.

Está no centro de um bom adro, fechado por parede, feita quando do aumento da capela, com duas portas de serventia.

A fachada desta capela é baixa mas característica com uma rosácea por cima da porta principal.

Dentro, tem um só altar em talha antiga, existindo ao lado do seu retábulo uma porta que dá comunicação para a sacristia que fica por trás dele.

É forrada a estuque pintado e decorado e tem púlpito e coro.

É pública.

A *Capela de São Lourenço* está hoje votada ao abandono, onde não se celebram já os actos religiosos.

Pertence ao Snr. Domingos Gomes de Araújo.

A *Capela junto à casa do Pregal* pertence ao Snr. Júlio Fernandes Capela.

O Cemitério Paroquial fica ao norte da igreja, para onde se vai por uma larga estrada, e tem sobre o seu portão a data 1905.

Em frente a este portão esteve o *Cruzeiro Paroquial*. Deste apenas existe a indicar o sítio a base bem trabalhada, mas sem inscrição nem data. A cruz, coluna e capitel, estão partidos e espalhados pelo chão.

Desde a igreja até perto da Capela da Senhora de Lourdes havia um *calvário*, estando de pé apenas cinco cruzes, achando-se derrubadas as restantes.

Ao lado direito da Igreja matriz esta a *Residência Paroquial*, edifício de aparência muito regular.

Metida na parede exterior norte desta casa encontra-se uma pedra que foi tampa de sepultura, partida no sentido longitudinal, vendo-se nela gravada uma espada, parte de uma cruz dos Templários e aos pés um signo Salomão.

No alto vêem-se ainda restos de uma inscrição ilegível em letra gótica.

Esta freguesia, situada em planície, na bacia orográfica do Cávado, é fertilizada pêlos ribeiros de Carrimau e do Pregai, que nascem nesta freguesia e, juntando-se no sítio de Gambá, vão desaguar ao Cávado, na freguesia de S. Romão da Ucha.

É servida por uma estrada, se estrada se pode chamar aquele caminho intransitável, que da estrada de Barcelos a Prado vem da freguesia da Lama, casa de Azevedo, até à igreja paroquial.

Confronta pelo norte, com a da Alheira, a de Igreja Nova e a de Cervães, esta do concelho de Vila Verde; pelo nascente, com a de S. Romão da Ucha; pelo sul, com a da Lama; e pelo poente com a de Roriz.

As suas fontes públicas são: a da Igreja, a da Lameira, a de Muinhas, a da Caniça, a de Vilela, a de Merigo, a das Quintas, a de Gouvilho, a de Ponteio, a de Pomar, a do Monte e Tanque de Lourenço de Faria, a da Gramosa, a da Agra de Baixo, a da Seara e a do Gomes.

A sua população no século XVII era de 80 vizinhos; no século XVIII era de 105 fogos; no século XIX era de 674 habitantes e actualmente é de 658 habitantes, sendo 278 varões e 380 fêmeas, sabendo ler 100 homens e 31 mulheres, havendo pois 527 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Igreja, Monte, Moinhos, Vilela, Outeiro, Boa Vista, Quintas, Paço, Ponteio, Pena, Souto da Por-

ta, Azevedinho, Pregal, Sergude, Guardai, Sobrado, Mota, Esqueiro e Gramosos.

As suas casas mais importantes são: a do Pregal, a do Macedo, a do Faria da Mota, a do Araújo, a dos Gonçalves, a dos Mirandas, etc.

Não há Escola Oficial; foi criado um posto de Ensino, mas ainda não funciona por falta de professor!

Há três lojas de comércio e Caixa do Correio.

A sua indústria principal é de olaria e tem alguns moinhos e engenhos de serrar madeira.

Nos limites desta freguesia com a de Cervães, do concelho de Vila Verde, estando parte da quinta e, dizem-nos, da casa, na de Oliveira, estão as ruínas da torre de Gomariz, solar antigo, aliado por casamento com a casa de Azevedo.

Dentro ainda dos limites da freguesia de Oliveira, no cimo do monte do Facho, ficava grande parte da *citania* de Roriz, *cidade Canhoane*, *eira dos mouros*, como também é conhecida, e à qual nos referiremos mais detidamente quando tratarmos da freguesia de Roriz.